

A maioria dos portugueses considera que o SNS tem respondido de forma eficaz à pandemia

👤 Terra Ruiva ⌚ 6 horas atrás 📁 Saúde & Bem Estar, Vida 👁 51 Visitas

A maioria dos portugueses (73,2%) considera que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) tem respondido de forma eficaz à pandemia de Covid-19. Contudo, cerca de **um quarto dos utentes (24,7%) afirma ter deixado de recorrer pelo menos uma vez ao SNS** por sentir receio de se deslocar a um hospital ou centro de saúde.

Em alternativa, cerca de 18% preferiram recorrer a serviços de saúde privados, segundo dados do Índice de Saúde Sustentável, estudo desenvolvido pela NOVA *Information Management School* (NOVA IMS) e apresentado na 9ª Conferência AbbVie|DN|TSF.

O índice que avalia a sustentabilidade do SNS registou uma descida dos 101.7 para os 83.9 pontos devido ao efeito da pandemia. Para esta queda no indicador contribuiu a diminuição na atividade (-9,8%), o aumento da despesa (7%) e a diminuição da qualidade técnica (-3,1%). Contudo, o estudo estima que **sem o efeito da Covid-19 o índice de sustentabilidade registaria o valor mais elevado desde a sua criação**, em 2014: 103.6 pontos.

“Em 2020 houve uma queda muito acentuada de atividade nos hospitais, com a pandemia a consumir muitos recursos e a gerar despesa adicional. Algo inevitável e que naturalmente se reflete na queda do índice de sustentabilidade. Como aspeto positivo, de realçar a redução do deficit (-15%) mesmo neste contexto difícil e o aumento da qualidade percebida do SNS”, explica Pedro Simões Coelho, professor da NOVA IMS e coordenador principal do projeto Índice de Saúde Sustentável.

Durante a pandemia, **a satisfação e confiança dos portugueses no SNS aumentou em todos os parâmetros avaliados**. É no internamento que os utentes manifestam maior satisfação e confiança (87.0 e 87.3 pontos, respetivamente, numa escala de 0 a 100), mas foi no atendimento de urgência que se registou o maior aumento (+2.6 pontos na satisfação e +5.3 pontos na confiança).

O estudo calculou também o impacto do SNS no absentismo laboral e na produtividade dos utentes em 2020. Em média, os portugueses faltaram 7,4 dias ao trabalho, o que resultou num prejuízo de 2,8 mil milhões de euros. No entanto, a prestação de cuidados de saúde através do SNS permitiu evitar a ausência laboral de 2,9 dias, representando uma poupança de mil milhões de euros. Também foi analisada a redução na produtividade tendo em consideração situações de doença que poderão ter influenciado o desempenho de uma pessoa num dia normal de trabalho. Por motivos de saúde terá existido uma perda de produtividade equivalente a 15,8 dias de trabalho, o que se traduz num prejuízo de 6 mil milhões de euros. Porém, concluiu-se também que o SNS permitiu evitar outros 9,9 dias de trabalho perdidos em produtividade, resultando



numa poupança de 3,5 mil milhões de euros.

Totalizando o impacto no absentismo laboral e o impacto na produtividade, o SNS permitiu uma poupança de 4,5 mil milhões de euros. Considerando o impacto dessa poupança por via dos salários e a relação entre a produtividade/remuneração do trabalho (valores referência do INE), é possível concluir que **os cuidados prestados pelo SNS permitiram um retorno para a economia que ronda os 6,8 mil milhões de euros**, o valor mais alto registado nos últimos anos. *“Através destes dados pode-*

se concluir que, mesmo em plena crise pandémica e apesar da queda da atividade assistencial e consequente queda no índice de sustentabilidade, o SNS continuou a oferecer um forte contributo para a economia nacional”, realça Pedro Simões Coelho.

Quando se analisam os determinantes da satisfação do utente, **a qualidade dos profissionais de saúde continua a ser identificada como o ponto mais forte do SNS e um ponto que deve continuar a ser valorizado**. Por outro lado, a facilidade de acesso aos cuidados e os tempos de espera entre a marcação e a realização de atos médicos são duas áreas prioritárias de atuação.

Iniciada em 2014, a parceria entre a biofarmacêutica AbbVie e a NOVA IMS resultou na criação do primeiro índice capaz de quantificar a sustentabilidade do SNS, através da análise de dimensões como a atividade, a despesa, a dívida e a qualidade (técnica e percecionada). O estudo “Índice de Saúde Sustentável” procura ainda compreender os contributos económicos e não económicos do SNS, conhecer o impacto dos custos de utilização do sistema no nível de utilização do mesmo e identificar pontos fortes e fracos do SNS, bem como possíveis áreas prioritárias de atuação.

[Clique aqui para aceder ao estudo completo.](#)